

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM  
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**OFICINA SOBRE SEGURANÇA SEXUAL E O CUIDADO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA PARTINDO DO OLHAR DOS VIVENTES DE RUA**

*Liz Bárbara Esteves Araujo (lizbarbaraaraujo@gmail.com)*

*Maria Eduarda Romanin Seti (mariaseti12@hotmail.com)*

*Rossana Staevie Baduy (robaduy@gmail.com)*

*Emilly Pennas Marciano Marques (emilly.marques@uel.br)*

*Stela Mari Dos Santos (stela.mari.santos@uel.br)*

*Gabriel Pinheiro Elias (gabriel.pinheiro.elias@uel.br)*

*Victor Hugo Farias (victor.hugo.farias@uel.br)*

*Josiane Vivian Camargo De Lima (josivivian@uel.br)*

*Maira Sayuri Sakay Bortoletto (mairuska@gmail.com)*

Os viventes de rua, assim como qualquer outra parcela da população, carregam consigo dúvidas e prejulgamentos sobre o tema da segurança sexual, o que acaba por moldar a forma como se relacionam. Realizou-se uma oficina com os viventes de rua que frequentam o Centro POP, dispositivo da assistência social localizado em um município de grande porte do sul do país. A iniciativa é parte de um projeto de pesquisa nacional pautado no referencial cartográfico. A oficina teve como principal objetivo a aproximação das

pesquisadoras com o campo de pesquisa. Além disso, atender a uma demanda do serviço em abordar a temática “Segurança Sexual e o Cuidado”. A oficina iniciou-se com os participantes ouvindo músicas de sua escolha para aquecimento e acolhimento. Em seguida foi feita uma rodada de apresentação e depois solicitado que colocassem em um papel o que entendiam por Segurança Sexual. Conforme os participantes apresentavam suas produções, as facilitadoras agregavam e conduziam o debate. Por fim, montaram uma maleta de ideias para levarem consigo o que haviam construído ali. O debate foi além da temática abordada, dando luz à outras questões que a população em situação de rua vivencia. Temas como amor próprio, amor ao próximo e a importância do diálogo apareceram na discussão. Além disso, foi possível abordar certos preconceitos presentes no ideário popular em relação a real necessidade do uso de preservativos. Os participantes mostraram-se felizes com a atividade proposta e sugeriram outros momentos como aquele abordando novos temas. Discutir segurança sexual é um desafio constante, especialmente para grupos vulnerabilizados por múltiplas formas de violência. Ao abrir espaço para a reflexão, cria-se confiança para que partilhem suas dúvidas, temores e experiências, indo além da educação em saúde tradicional. Essa abordagem também facilitou a aproximação com o serviço de assistência e usuários, garantindo a continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: população em situação de rua; segurança sexual; cuidado; cartografia.